

REABILITAÇÃO DE PINGUINS-DE -MAGALHÃES (*Spheniscus magellanicus*)
CONTAMINADOS POR ÓLEO NO LITORAL DO PARANÁ: ALIMENTAÇÃO E
VARIAÇÃO DO PESO MÉDIO

João Paulo Bastardo Rodrigues¹ e Ricardo Krul²

1- Laboratório de ornitologia, Centro de Estudos do Mar-UFPR, Av. Beira Mar s/n, Caixa Postal 50002, Balneário Pontal do Sul, Pontal do Paraná, PR, Brasil. joaopaulobr42@hotmail.com; 2- Laboratório de ornitologia, Centro de Estudos do Mar-UFPR, Av. Beira Mar s/n, Caixa Postal 50002, Balneário Pontal do Sul, Pontal do Paraná, PR, Brasil. rkul@cem.ufpr.br

Este trabalho apresenta os dados obtidos durante a recuperação de 26 pinguins, *Spheniscus magellanicus*, que foram encaminhados ao Centro de Estudos do Mar/UFPR (CEM), apresentando contaminação por óleo mineral. Aqui são apresentadas informações referentes à oferta/ aceitação de alimento e aumento de peso médio ao longo do processo de reabilitação. As aves que formaram o grupo monitorado chegaram ao CEM entre os dias 02/08/02 e 10/08/02 sendo imediatamente pesadas e avaliadas quanto ao seu estado geral. Durante os 36 dias em que os pinguins permaneceram em reabilitação foram ofertadas porções de 300g a 400g de peixe em dois períodos diários, assim como procedeu-se a avaliação do ganho de peso em mais oito pesagens, obtidas sempre antes da primeira alimentação do dia. Para analisar o ganho de peso entre as pesagens, foi utilizado o parâmetro Ganho de Peso Médio Diário (GPMD), expresso em kg/dia. O GPMD1 foi calculado entre a segunda e terceira pesagens, o GPMD2 entre a terceira e quarta e assim por diante. Os peixes utilizados na alimentação das aves pertenceram principalmente a 5 espécies, que são: *Harengula clupei*, *Lycengraulis grossidens*, *Sardinella brasiliensis*, *Paralichthys brasiliensis* e *Stellifer rastrifer*. O peso médio individual de cada ave na chegada foi 2.570 g, com desvio padrão 0,48 e valores mínimos e máximos de 1,7 kg e 3,5 kg respectivamente. As pesagens sucessivas sempre revelaram ganho de peso, e na última, realizada no dia da soltura (06/09/02), o peso médio dos animais que foram levados ao mar foi 3.720 g, com desvio padrão de 0,44. O pinguim mais leve pesou 3.000 g e o mais pesado 4.500 g. Os GPMDs 1, 2 e 3 tiveram valor médio de 0,049 kg/dia. O GPMD4 caiu para 0,03, refletindo 48 horas nas quais os animais não foram alimentados. Os GPMDs 5 e 6 chegaram ao valor 0,065 kg/dia; e o GPMD7 caiu para 0,022, demonstrando que o peso dos pinguins em estudo se aproximou do valor normal para a espécie. Concluímos que a maioria dos peixes de escama, sardinhas e aqueles provenientes de descartes da pesca do camarão, podem ser utilizados com sucesso na alimentação de pinguins, e que o tempo de cinco semanas é suficiente para que as aves debilitadas atinjam o peso médio de indivíduos saudáveis. No entanto, para a total recuperação é necessária observância de outros fatores, por exemplo a capacidade de impermeabilização da plumagem.

Trabalho voluntário